

Gabeira pensa nas vítimas do regime militar

SÉRGIO COSTA
Correspondente

Rio — Uma recompensa pela luta de tantos companheiros contra o regime militar, quando alguns morreram e muitos foram torturados. Foi dessa maneira que o candidato do Partido Verde, Fernando Gabeira, um guerrilheiro dos anos 70 que participou do sequestro de um embaixador norte-americano (Charles Elbrick), exprimiu a sensação de votar pela primeira vez para Presidente da República, ontem, na Zona Sul da cidade.

Gabeira depositou seu voto em uma urna do Colégio Pedro Ernesto, na Lagoa (um reduto reconhecidamente **tucano**), mais precisamente na 84ª seção da 18ª Zona Eleitoral. Chegou às 10h25, e não sem algum impacto para os eleitores que por ali passavam: com a filha Maia, de dois anos, sobre os ombros, e ao lado da mulher, Iame, e do vereador Alfredo Sirkys, do PV do Rio, outro ex-guerrilheiro e que também participou de sequestros de diplomatas estrangeiros, nos anos 70, para a troca por presos políticos.

“Teremos um número de votos relativamente pequeno, mas vamos honrar todos eles na luta cotidiana”, garantiu o candidato pevista, em meio a uma claqué de dez militantes com camisas do partido. Comparou o voto do PV a “uma semente, que renderá frutos no futuro”, mas não escondeu sua disposição de agora passar a apoiar o candidato da Frente Brasil Popular, na eventualidade de Lula disputar o segundo turno — o que, para Gabeira, certamente se dará contra um candidato conservador, mais precisamente Fernando Collor de Mello, do PRN.

O PV chegou a se coligar com o PT, até disputando as eleições para a Prefeitura do Rio em 1985, exatamente com a candidatura de Fernando Gabeira. mas o ex-guerrilheiro (e escritor) optou por sair com uma candidatura própria nas eleições para a Presidência da República, este ano, afastando-se também das forças petistas, em meio a um esfriamento das relações entre os partidos.